



**O TRATAMENTO COM JABUTICABA MELHORA PARÂMETROS DE STATUS  
ANTIOXIDANTE EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS INDUZIDOS POR  
ESTREPTOZOTOCINA**

Alezandro, M. R.; Genovese, M. I.

Laboratório de Compostos Bioativos de Alimentos, Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP, Av. Professor Lineu Prestes 580, Bloco 14, São Paulo, SP, 05508-900. E-mail: mroquim@usp.br

Há evidências científicas de que a ingestão habitual dos compostos bioativos provenientes de frutas e vegetais é capaz de controlar os parâmetros relacionados à inflamação, perfil lipídico e glicêmico e estresse oxidativo. O potencial benéfico dos compostos fenólicos no controle desses parâmetros tem sido extensivamente avaliado, mas pouco se sabe sobre as frutas nativas brasileiras, como a jabuticaba, como fontes de tais compostos. Nesse sentido, utilizou-se o modelo animal de diabetes mellitus tipo 1 induzido por estreptozotocina (65 mg/kg) em ratos Wistar para estudar o efeito do tratamento crônico com uma suspensão de jabuticaba em pó sobre os parâmetros clínicos associados ao estresse oxidativo decorrente do diabetes. Os animais (n = 36) foram divididos em três grupos com 12 ratos cada. O grupo controle recebeu apenas água, enquanto os grupos tratados receberam a suspensão de jabuticaba em duas diferentes doses (1 e 2 g/kg). A água e o tratamento foram administrados intragastricamente aos animais por 40 dias. Durante esse período, foi realizado diariamente o controle de peso dos animais, consumo de ração e água. A aferição da glicemia foi realizada uma vez por semana, após jejum de seis horas. Foram avaliados a atividade antioxidante do plasma por dois diferentes métodos (Capacidade de Absorção do Radical Oxigênio-ORAC e Capacidade de Redução do Ferro-FRAP), função renal (creatinina e ureia), perfil lipídico (colesterol total, HDL, LDL e triacilgliceróis), peroxidação lipídica (TBARS) de plasma e tecidos (fígado, rins e cérebro) e atividade das enzimas antioxidantes (SOD, catalase e GPx) no plasma e tecidos (fígado, rins e cérebro). A ingestão crônica de jabuticaba promoveu a redução de colesterol total e triacilgliceróis em relação ao controle. Houve aumento da atividade de GPx e catalase nos rins, e de SOD no cérebro de ratos diabéticos. Verificou-se que houve redução no consumo de água nos grupos tratados, proporcionalmente à dose administrada. Não houve alteração sobre os parâmetros de função renal. Esses resultados indicam um excelente potencial da jabuticaba como fonte de compostos bioativos e uma estratégia efetiva contra o diabetes. Os resultados confirmam que o tratamento com a jabuticaba tem efeito positivo no status antioxidante de ratos diabéticos.

Agradecimento: FAPESP